

Indústria hospitalar mineira aposta nas exportações

Fabricantes de produtos médicos em Minas Gerais esperam antecipar vendas de US\$ 1 bilhão para o mercado externo

Marinella Castro -

Publicação: 02/03/2012 06:00 Atualização: 02/03/2012 06:49



Silvio Wan Dalsen, diretor da Qbasa, diz que meta é aumentar embarques para fora do país em 10%

Apesar da oscilação do câmbio, as indústrias de equipamentos médicos e hospitalares, que fabricam produtos para diagnósticos em saúde, estão apostando nas vendas para o mercado externo. O setor, que no ano passado faturou cerca de R\$ 9 bilhões, já considera que a ambiciosa meta de atingir US\$ 1 bilhão em exportações até 2015 será alcançada um ano antes do previsto. Minas Gerais agrega o maior polo produtivo do segmento se consolida no país como segundo maior estado exportador. Empresas mineiras já se preparam para vender reagentes até para os chineses, competindo com produtores tradicionais, como os fabricantes europeus e americanos.

Apesar de a balança comercial do setor ser desfavorável, motivada pela importação de máquinas com altíssimo valor agregado, no último ano as exportações cresceram mais que as importações. No ano passado as vendas ao mercado externo somaram US\$ 628 milhões, expansão de 12,5% ante 2010. No mesmo período as importações aumentaram 11%. "As empresas brasileiras têm ganhado competitividade e este ano oito novos mercados serão trabalhados", diz Paula Portugal, gerente de projetos da Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (Abime).

Minas Gerais concentra grandes empresas nacionais do segmento de diagnóstico. A produção interna abastece 90% da demanda do país. Outros 10% ficam por conta dos equipamentos de alta tecnologia. Tarcísio Vilhena, diretor-executivo da Labtest, indústria localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, diz que este ano a empresa vai ampliar as exportações para novos destinos.

A Labtest exporta reagentes para América Latina, Europa, África e Ásia. Com produtos certificados, se prepara para vender agora para a China, competindo no gigante asiático com a indústria internacional. "Apesar dos reagentes serem 99% água e 1% composto químico, o que encarece o frete, conseguimos produzir com preço bem competitivo", aponta. A empresa mineira também está se estruturando para começar a montar equipamentos de alto valor agregado no país. "No futuro, mais a longo prazo, pretendemos produzir no Brasil, oferecendo o sistema completo, reagentes e equipamentos".

Consolidação Em 2012, a mineira Qbasa, instalada em Belo Horizonte, espera aumentar as exportações para até 10% do faturamento. No ano passado o percentual ficou em 3%. O diretor técnico, Silvio Wan Dalsen, diz que a meta é consolidar destinos como América Latina, Central, África e Oriente Médio. Este ano a empresa vai participar de feiras internacionais, na Europa, EUA e Oriente Médio. Para driblar a oscilação do câmbio, a Qbasa trabalha com uma cotação flexível, que pode oscilar em 10% para cima ou para baixo.

Instalada há 30 anos em Itajubá, no Sul de Minas, a Neurotec se prepara para dar início às exportações para a América Latina. A empresa, especializada em diagnósticos na área de neurofisiologia clínica, também está finalizando seus processos de certificação. "Estaremos aptos para exportar também para o mercado europeu", diz Esperança Serafina, representante da empresa.

Balança positiva

O Brasil registrou superávit comercial de US\$ 1,715 bilhão em fevereiro, conforme informou nessa quinta-feira o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC). De acordo com o ministério, é o maior resultado mensal desde fevereiro de 2009, quando a balança registrou superávit de US\$ 1,8 bilhão. O desempenho do mês passado é fruto de exportações de US\$ 18,028 bilhões e importações de US\$ 16,313 bilhões. Nos dois casos, os números são recordes para o mês. Em relação às vendas externas houve crescimento de 13,4% no mês passado ante fevereiro de 2011, quando o superávit ficou em US\$ 16,7 bilhões. No acumulado de janeiro e fevereiro deste ano as exportações somaram US\$ 34,169 bilhões e as importações totalizaram US\$ 33,746 bilhões no período.